

AÇÕES DOCENTES NA PERSPECTIVA ANTIRRACISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS DO PIBID

Ana Biatriz Lima dos Santos¹; Janaína de Almada Sousa²; Najla Almeida Marques Pereira³;

Antonio Luiz de Oliveira Barreto⁴

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil. anabiatriz_santos@outlook.com

²Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil. janaina.almada@aluno.uece.br

³Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, najlaalmeida.1@gmail.com

⁴Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil, antonio.barre@uece.br

RESUMO: A pesquisa analisa a promoção da conscientização antirracista a partir da trajetória histórica de Zumbi dos Palmares e Dandara dos Palmares, tendo como foco as suas trajetórias de resistência e a luta por liberdade, bem como Chico da Matilde que teve papel fundamental para abolição dos escravizados na região de Fortaleza- CE. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por meio de vivências pedagógicas realizadas em uma escola pública do município de Fortaleza. O estudo apresenta duas ações desenvolvidas nas turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental: a primeira refere-se ao projeto “Teatro de Sombras”, que teve como base a história de Chico da Matilde, conhecido como Dragão do Mar, tecendo a sua importância histórica no contexto abolicionista do Ceará. A segunda consiste em uma intervenção didática realizada em uma turma de 1º ano do ensino fundamental, em alusão ao Dia da Consciência Negra. Nessa atividade foram utilizados recursos visuais, diálogos e mediação pedagógica, buscando promover reflexões sobre a identidade, respeito à diversidade e combate ao racismo desde a infância. A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa, do tipo relato de experiência, apoiada na observação e na análise reflexiva das práticas desenvolvidas. Os resultados evidenciaram que ações pedagógicas antirracistas, quando mediadas por metodologias lúdicas e contextualizadas, contribuem significativamente para o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes. Portanto, a escola desempenha papel fundamental no desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com a justiça social e a formação cidadã.

Palavras-chave: Educação antirracista. PIBID. Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

O artigo analisa a temática antirracista no contexto educacional, por meio de duas ações realizadas no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Assim, o desenvolvimento desta pesquisa parte do pressuposto de que o tema antirracista deve ser trabalhado no ambiente escolar como uma forma de apresentar para os estudantes a história, e também a identidade, de um povo que foi silenciado e marginalizado.

Foi durante uma reunião entre a supervisora e nós, bolsistas de iniciação à docência do programa, que a temática da educação antirracista entrou em pauta. Então, com a chegada do mês de novembro, mais especificamente, a aproximação do dia da Consciência Negra – foi acordado apresentar para os alunos uma história que remetesse ao Estado do Ceará, a fim de reafirmar uma história de luta e resistência. Além disso, reforçamos a ideia de que a educação antirracista precisa ser pautada e ganhar evidência em todo os dias do calendário letivo não somente no mês de novembro, bem como estar inserido nas práticas e metodologias docentes no espaço escolar com comprometimento ético, social e histórico.

Cruz (2022) destaca que, mesmo que a população brasileira seja uma das maiores multirraciais do mundo, ainda falta conscientização crítica a respeito da história da população negra. Para as crianças, contar a história de Chico da Matilde a partir de um teatro de sombras, apresentado para todas as turmas, foi uma forma de conscientizar e de tornar esse conhecimento significativo e vivo em suas memórias.

Para além do teatro de sombras, também foram realizadas ações didáticas pelos oito bolsistas, sendo dividido por duplas, em diferentes turmas, do 1º ao 5º do ensino fundamental. Neste trabalho foi definido como foco a ação didática realizada na turma do 1º ano do Ensino Fundamental, onde foi abordado a história de Zumbi e Dandara Palmares. O objetivo para essa mediação foi proporcionar a compreensão a respeito das figuras históricas na luta abolicionista tanto nacional quanto regional. Nesse sentido, é importante ressaltar que as crianças precisam estar envolvidas no conhecimento destas temáticas, como forma de conscientizar e combater o preconceito. Mews, Silva, Oliveira e *et al* (p. 104, 2024) ressaltam que

[...]na educação infantil é fundamental promover uma sociedade mais igualitária e justa desde cedo. Por meio de atividades e práticas pedagógicas inclusive, é possível proporcionar às crianças experiências que as ajudem a compreender e valorizar a diversidade.

Senti falta depois desta citação colocar algo sobre a importância de um currículo que integre tais demandas e aí partir para o próximo parágrafo.

Diante desta perspectiva, vê-se a importância de um currículo que integre valores culturais que promovam o respeito às diferenças e a diversidade. Reconhecer a escola como um espaço aberto à promoção da cultura, vê-se uma forma de aprofundar as discussões acerca das práticas pedagógicas que sustentam estas propostas.

Deste modo, para a elaboração desta pesquisa, foram utilizadas as perspectivas dos autores deste artigo quanto a realização do teatro de sombras e a aplicação da ação didática com a turma, com o intuito de relatar a experiência vivenciada, a fim de descrever as vivências e aprendizados; e refletir sobre a temática antirracista dentro do contexto educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO: A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

O racismo estrutural é entendido como um fenômeno presente de forma profunda nas relações sociais e institucionais, manifestando-se, muitas vezes, por meio de práticas discriminatórias naturalizadas e pouco perceptíveis. De acordo com Almeida (2021), o racismo configura-se como “um elemento estruturador das relações sociais e jurídicas, que se expressa pela prática sistemática de discriminação baseada na raça”. Dessa forma, entende-se que o racismo está além de ações isoladas ou explícitas, estando incorporadas às estruturas sociais, inclusive no campo educacional. No contexto escolar, essa lógica fica evidenciado em diferentes dimensões, como a ausência de representatividade nos currículos e as baixas expectativas em relação ao desempenho de estudantes negros. Assim, a escola acaba por reproduzir e reforçar desigualdades raciais historicamente construídas.

É importante que haja discussões acerca da temática antirracista, para que assim, haja práticas de igualdade, dessa forma tornando não apenas esse conhecimento no âmbito escolar, mas também social e cultural. Contudo, o que ocorre são desigualdades raciais enraizadas há séculos, dessa forma, prolongando ainda mais esse cenário de exclusão e invisibilidade. Por isso, é importante comprometer-se com uma prática educativa antirracista (Cavalcante, 2024).

A educação antirracista pode ser compreendida como um conjunto de políticas, práticas e estratégias com o intuito de enfrentar o racismo e incentivar à promoção da igualdade e equidade racial. Essa perspectiva questiona os modelos tradicionais de ensino, que por sua vez, reproduzem desigualdades e formas de opressão, dessa forma, propondo uma justiça social e o fortalecimento do pensamento crítico de professores e estudantes no que concerne às estruturas de poder (hooks, 2017).

Gomes (2003), enfatiza que o espaço escolar é uma instituição onde não apenas é compartilhado sobre saberes escolares, mas para além disso valores, crenças e preconceitos que,

podem ser tanto construídos como também desconstruídos. Desse modo, é importante que a escola proponha-se ser um espaço de transformação social, em que é construído e problematizado o senso de pertencimento identitário negro, promovendo o respeito às questões étnico-raciais.

Ao estimular o desenvolvimento da consciência crítica, a escola pode contribuir para que os estudantes questionem e enfrentem as estruturas de poder que sustentam o racismo. Para isso, torna-se primordial o reconhecimento do racismo estrutural e a adoção de práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão e a equidade racial (Cavalcante, 2024).

Nesse contexto, a educação antirracista, apresenta-se como uma resposta às necessidades de transformação do campo educacional. Refere-se a uma abordagem pedagógica voltada ao enfrentamento do racismo estrutural e para a efetivação da equidade racial, tanto no ambiente escolar, quanto na sociedade em geral.

Ao reconhecer as desigualdades históricas e estruturais que atravessam as relações sociais, a educação antirracista busca sensibilizar e fortalecer os sujeitos, possibilitando a formação de posicionamentos críticos e ações transformadoras diante das injustiças raciais. Sua promoção torna-se essencial para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e respeitosa, na qual a diversidade seja efetivamente valorizada e reconhecida (Cavalcante, 2024).

Compreender o racismo como uma estrutura social, gera uma reflexão sobre o papel da escola na desconstrução dessas desigualdades. Nessa perspectiva, as experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID buscaram trazer para a sala de aula reflexões e discussões sobre a temática, sentimento de pertencimento para os estudantes e tornar esse tema mais presente no cotidiano escolar, entendendo que ter um comprometimento constante com o tema contribui para a construção de práticas educativas antirracistas.

Compreender que a escola também pode ser um espaço de enfrentamento ao racismo exige que práticas pedagógicas ultrapassem o discurso e se concretizem em ações. Foi nessa perspectiva que se inseriram as experiências vivenciadas. No capítulo seguinte, evidenciaremos as percepções sobre o projeto e a ação didática realizada.

DESENVOLVIMENTO

As vivências relatadas neste trabalho foram realizadas no contexto do PIBID, onde as autoras atuam como bolsistas. Com a finalidade de trabalhar a educação antirracista, o projeto realizado teve como foco, apresentar para os alunos a história do jangadeiro que comandou a greve do tráfico de pessoas escravizadas no porto de Fortaleza, o que contribuiu para a abolição antecipadamente no Estado do Ceará, em 1881.

A decisão de realizar um teatro de sombras se deu por ser uma metodologia multimodal e lúdica. Assim como aponta Negreiros (2018), é importante a utilização de novos métodos que busquem incentivar o aprendizado já obtido pelo estudante, então, é possível aproximar o conteúdo apresentado por um meio mais chamativo e diferente. Nesse sentido, o teatro de sombras emerge como um meio de contar a história que representa toda uma população de uma forma mais lúdica para os alunos, dando espaço para que estes, possam questionar e a partir disso produzirem suas próprias percepções.

Durante a realização do teatro de sombras, as crianças se mostraram atenciosas, curiosas e animadas com o projeto. No momento da apresentação da história, foi possível observar que elas direcionaram sua atenção para o que estava sendo apresentado por trás dos tecidos. Ao final da apresentação do teatro tivemos um momento em que elas poderiam perguntar, comentar o que acharam da história e dizer se conheciam a história do Dragão do Mar. Algumas crianças destacaram que conheciam o nome Dragão do Mar por ser o nome dado ao Centro de Arte e Cultura, já outras crianças estavam tendo o primeiro contato com a história de Chico da Matilde.

Após a apresentação do teatro, um dos integrantes do PIBID, conversava com as crianças, direcionando o assunto abordado e assim perceber o que os alunos conheciam sobre a temática antirracista. E então, tivemos a percepção de que os alunos já possuíam um conhecimento prévio sobre as questões referentes ao combate contra o racismo e que essa temática era trabalhada em outros momentos, não apenas no mês de novembro.

A partir do projeto, também foi realizada uma ação didática pelos bolsistas, em turmas distintas, como forma de aprofundar o conhecimento prévio abordado pelo teatro de sombras. Na turma do 1º ano do ensino fundamental, aplicamos uma ação didática de contação de história por meio de cartões ilustrativos sobre Zumbi e Dandara Palmares.

O foco principal da ação foi apresentar para os alunos a história de figuras importantes que representaram a luta e resistência do Quilombo dos Palmares e um dos maiores marcos contra a escravidão no país. A apresentação dessa história, como antes mencionado, foi feita a partir de cartões ilustrados e cada cartão possuía na parte inferior, os títulos indicando os acontecimentos e o que cada imagem representa quanto a história.

Enquanto apresentamos a história de Zumbi e Dandara, deixamos explícito que não havia registro histórico de que Dandara realmente teria existido, no entanto, ela era considerada um grande símbolo feminino da resistência quilombola, o que nos gera a reflexão sobre a invisibilização da história e cultura dos povos afro-brasileiros. Pois não há registros oficiais da história de Zumbi e Dandara dos Palmares nos livros, mas sabemos que muitos registros históricos ditos oficiais foram relatados e oficializados a partir do olhar colonizador de quem

possuía o direito de fazer e registrar uma história oficial. Além de apresentarmos as figuras principais da ação, destacamos a importância dos quilombos como espaços importantes para o processo abolicionista no Brasil, e como estes espaços representam hoje a força e luta de todo um povo.

Ainda durante a contação da história de Zumbi e Dandara, questionamos aos alunos se eles já haviam tido contato ou conhecem algo da cultura africana, e um aluno destacou que sim, que participava do grupo do projeto de capoeira realizado na escola após a aula. Partindo desse ponto, realizamos uma roda de capoeira com as crianças da turma onde todas participaram e demonstraram bastante entusiasmo com a proposta.

No final, como forma de registrar o momento da ação realizada, foi pedido que os alunos desenhassem o que mais chamou a atenção deles daquela ação realizada e muitos registraram Zumbi e Dandara a partir de desenhos. Ao final, colocamos os registros em forma de painel, para ficar exposto para a turma suas produções artísticas.

Após a finalização da ação didática com a turma, questionamos sobre o que os alunos haviam gostado, quais momentos eles acharam mais interessante e muitos responderam que haviam gostado da história de Zumbi e Dandara, do momento da capoeira e de produzir o desenho ao final.

Os registros realizados, do projeto e da ação didática estão dispostos na seção de anexos deste trabalho, com o intuito de mostrar evidências e ilustrar o momento vivido pelos autores deste artigo, que se sentiram animadas em participar e realizar estes momento significativos, além de abordar temática que devem ser trabalhadas cotidianamente com os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID evidenciaram a relevância de práticas pedagógicas voltadas à educação antirracista desde os anos iniciais do ensino fundamental. A partir das ações realizadas, ficou evidente que a abordagem de personagens históricos negros, aliada a metodologias lúdicas e participativas, incentiva o desenvolvimento de reflexões críticas sobre identidade, respeito à diversidade e enfrentamento ao racismo.

O projeto Teatro de Sombras, bem como a intervenção didática realizada na turma do 1º ano, demonstraram que estratégias contextualizadas contribuem para despertar o interesse dos estudantes e promover a construção de novos olhares acerca da história e da cultura afro-brasileira. Além disso, tais experiências reforçaram a importância do papel docente na mediação de práticas educativas comprometidas com a equidade racial e a justiça social.

No entanto, esta pesquisa apresenta algumas limitações. Por se tratar de um relato de experiência, os resultados estão restritos a um contexto específico, não permitindo generalizações para outras realidades escolares. Além disso, o estudo baseou-se predominantemente na observação e nas percepções das bolsistas, não contemplando outros tipos de instrumentos de avaliação da aprendizagem dos estudantes.

Diante disso, sugere-se que pesquisas futuras ampliem a investigação sobre práticas pedagógicas antirracistas, incluindo diferentes contextos escolares, níveis de ensino e metodologias de análise mais diversificadas, como entrevistas e questionários. Também recomenda-se estudos que analisem a formação docente para a educação antirracista.

Nesse sentido, conclui-se que a escola se configura como espaço fundamental para a promoção de uma educação antirracista, sendo necessário que essas ações não se restrinjam a datas comemorativas, mas integrem o cotidiano escolar de forma contínua e intencional. Por fim, destaca-se que a formação inicial docente, por meio de programa, como é o caso do PIBID, constitui importante oportunidade para a construção de práticas pedagógicas críticas, reflexivas e socialmente comprometidas.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2021. p. 256. (Feminismos Plurais).

CAVALCANTE, Kellison Lima. A escola e a desconstrução do racismo: a necessidade de uma educação antirracista. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 6, e249644, 2024. ISSN 2448-0916. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/download/740/702/2345>. Acesso em: 10 fev. 2026.

CRUZ, Rosemary. **Educação antirracista e prática docente**: um olhar a partir da escrevivência e para as práticas de professoras da escola m.e.f Maria das Neves Lins (Bayeux-PB). 2022, p. 37f. João Pessoa. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25681>. Acesso em: 24 fev. 2026.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 167-182, jan./jun. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/sGzxY8WTnyQQQbwjG5nSQpK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2026.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017. p. 283.

MEWS, Iniss Pozzobom Costa; DA SILVA, Maruzéa Anísia; DE OLIVEIRA, Luciana Custódio; BASTOS, Scheila de Jesus; DOS SANTOS, Valéria Ramos; DA CRUZ, Jucineide

Almeida. **Reflexões sobre educação antirracista na educação infantil.** Interfaces do Conhecimento, [S. l.], v. 6, n. 2, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unicathedral.edu.br/index.php/revistainterfaces/article/view/950>. Acesso em: 24 fev. 2026.

NEGREIROS, Ana Luiza Barbosa. **Concepção e práticas docentes sobre metodologias ativas.** 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2018) - Universidade Estadual do Ceará, , 2018. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=86442> Acesso em: 24 de fevereiro de 2026

ANEXOS

Projeto: Teatro de sombras: a história de Chico da Matilde

Imagem 1 - Teatro de sombras



Fonte: registros próprios das autoras, 2025.

Imagem 2 - Teatro de sombras



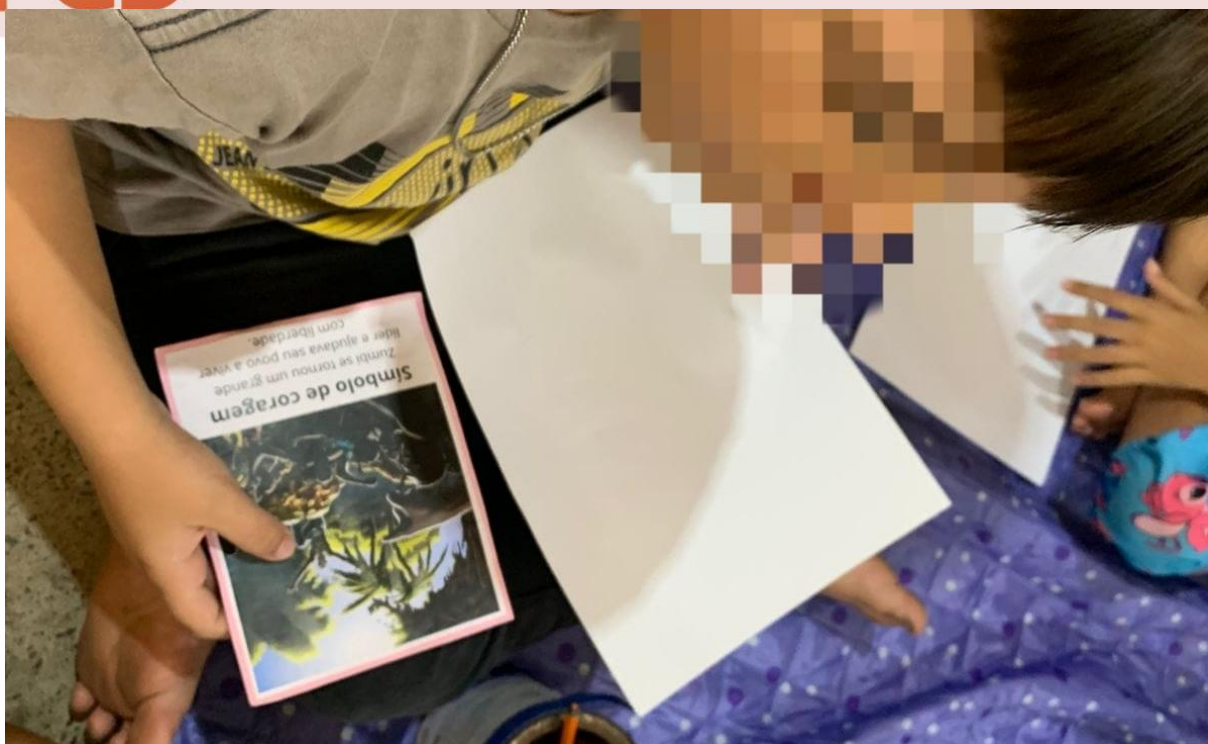
Fonte: registros próprios das autoras, 2025.

Imagem 3 - Teatro de sombras



Fonte: registros próprios das autoras, 2025.

Imagem 4 - Ação didática



Fonte: registros próprios das autoras, 2025.

Imagem 5 - Ação didática



Fonte: registros próprios das autoras, 2025.

Imagem 6 - Ação didática

REALIZAÇÃO:

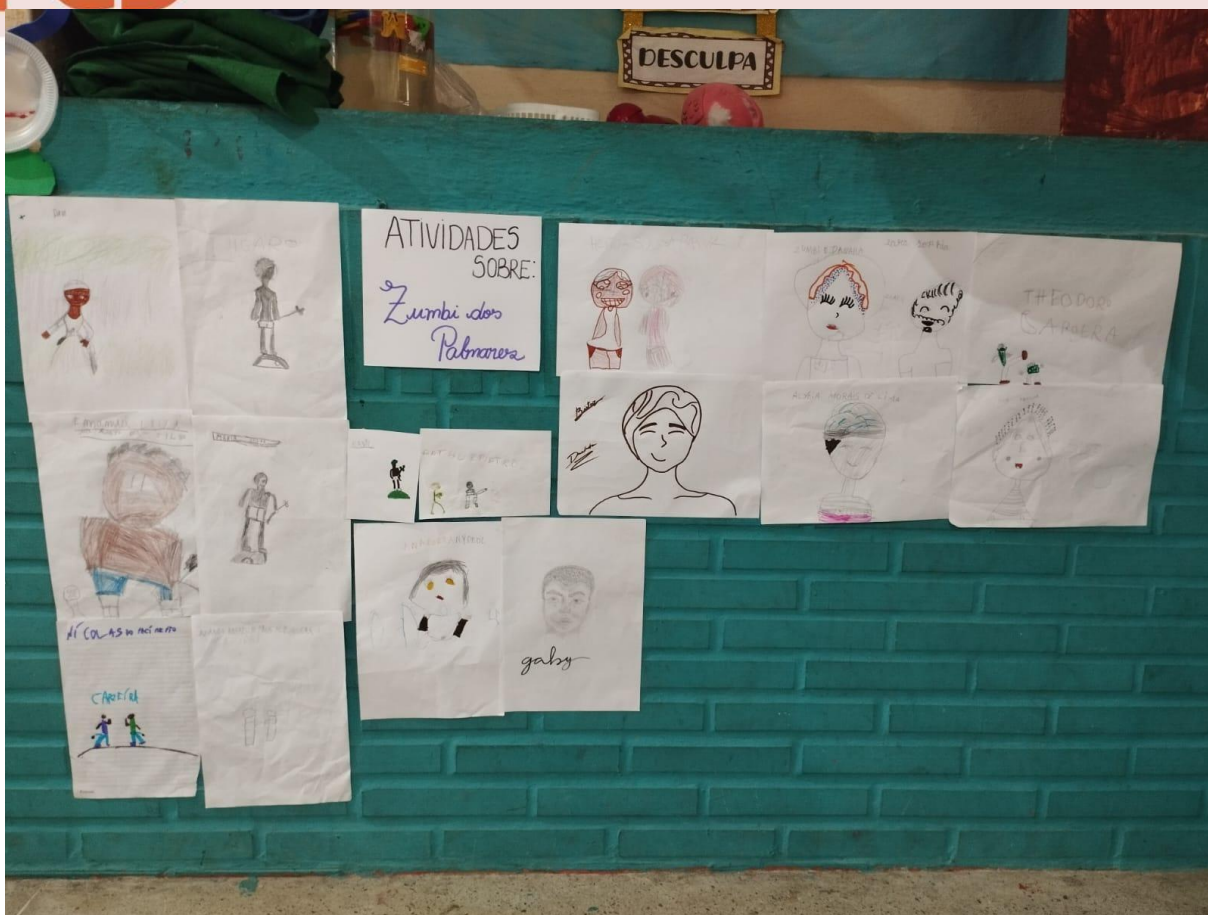


UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pedagogia



Fonte: registros próprios das autoras, 2025.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP